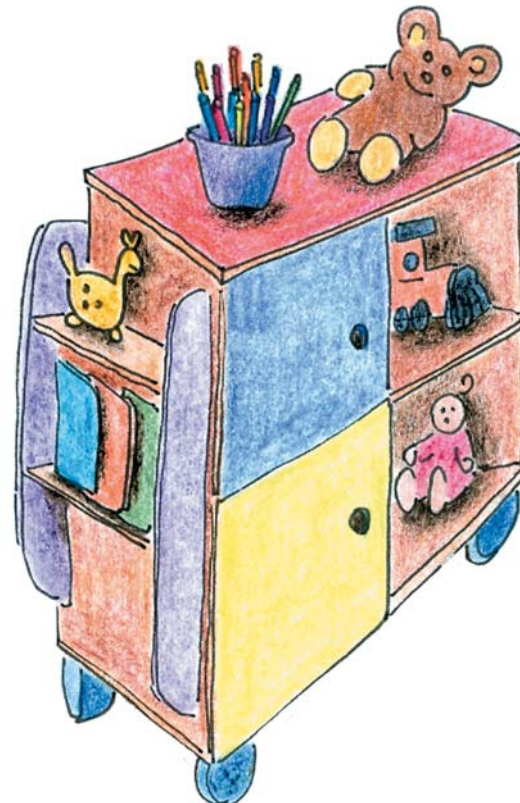
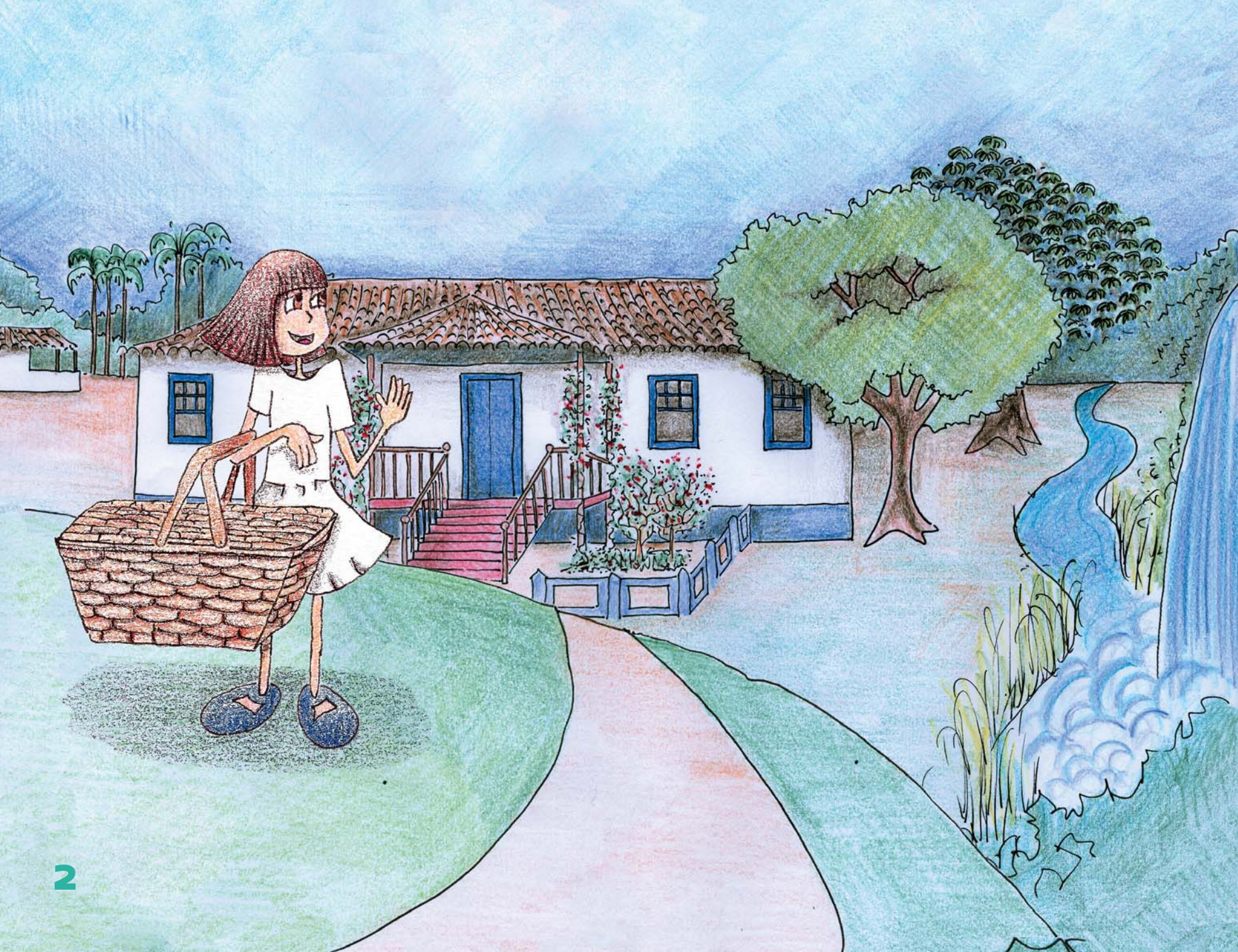


Estórias de Iracema

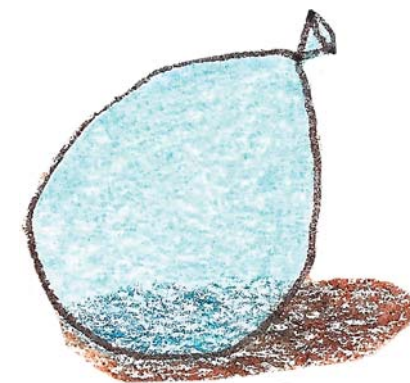
Maria Helena Magalhães

Ilustrações de
Veridiana Magalhães





racema ia fazer aniversário. Não sabia muito bem se ela podia convidar a turma do Hospital por motivos fáceis de explicar, mas difíceis de entender. Seria melhor explicar explicadinho, disso dependeria a festa existir!



Icê estava em seu quarto pensando em quem seria a pessoa ideal para ela conversar.

Ela queria contar como vivia na fazenda, as coisas que fazia e falar sobre seus pais.

Pensou no Dr. Di, no Dr. Pinel, no Gato e até nas crianças, mas logo desistiu.





Como deixariam as crianças irem à casa de uma menina que tinha um pai boto e uma mãe que morava no céu?

Como as pessoas normais entenderiam que era a Iracema que se educava?



Parecia impossível resolver isso sozinha. A menina ficou tão desanimada que caiu no choro. Exatamente nesta horinha o Gato chegou para uma visita.

-O que foi menina? Por quê está chorando? Vem aqui no meu colo e chore mesmo, até acabar, depois você me conta o que aconteceu.

O choro era tão forte que mais parecia uma cachoeira. Chorou, chorou, chorou até que amansou.

-Eu tô muito contente e preocupada. Contente porque farei 8 anos, e preocupada porque queria convidar o pessoal do Hospital para minha festa, mas acho que não posso!

-Não pode por quê?

-Ninguém sabe direitinho da minha vida, e se não tiver adulto, as crianças não poderão vir.

-Calma, vamos resolver este problemão. Primeiro me conte da sua vida.





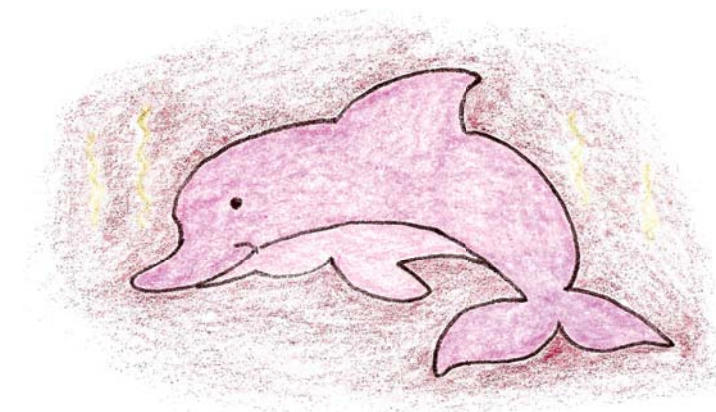
- Vou contar tudo tintim por tintim:
minha mãe mora no céu, meu pai vive no rio.

Minha mãe foi para o céu
quando eu era pequeninha.

Meu pai é um boto que, de vez em
quando, sai da água, vira homem e depois se
transforma em boto outra vez.

Eu não sei muito bem como isso
funciona, mas gosto dele mesmo assim.
Minha mãe, por outro lado, era gente de
verdade e vivia aqui comigo. Um dia, ela teve
que ir embora e foi morar no céu.

- Sei, sei...



-Quando ela chegou lá, ficou muito triste porque sentia a minha falta.

Daí tive uma ideia: perguntei se não havia crianças no céu sem suas mães, e ela respondeu que sim. Sugeri que ela pegasse uma e fiquei de arrumar alguém para cuidar de mim aqui na Terra.





Mas acontece que não arrumei!
Quando eu choro lembro logo disso.

- Imagina, você é tão corajosa! Por que você chora?

- É que às vezes me machuco, caio nas pedras, corto a mão ou tomo choque no chuveiro...

- É verdade, tem coisa que dói mesmo.

- Depois que passa vou logo brincar, além do que, o Binho e a Magda são ótimos companheiros.

- Não sei... Você acha que vão deixar as crianças virem aqui, mesmo eu sendo assim?

- Eu acho que posso te ajudar: convidar adultos seria ótima ideia, além do que, eu mesmo posso ficar até a festa acabar.

-Pode mesmo?



Iracema ficou tão contente que nem sabia por onde começar. Eram tantos os preparativos para a festa de aniversário!

A Icê convidou todo o pessoal do Hospital.

O Binho e a Magda estavam radiantes. A Magda queria um vestido novo, parecia que o aniversário era dela.

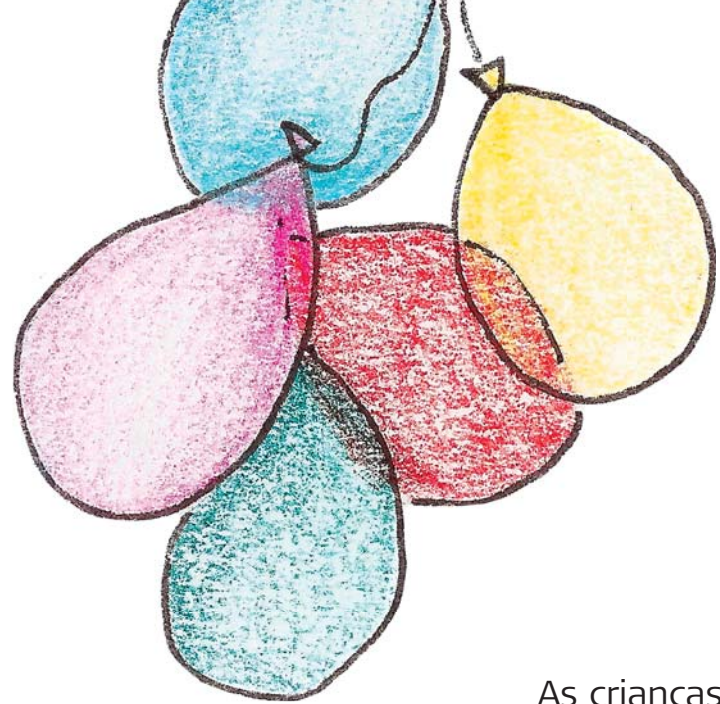
A casa da fazenda estava linda, toda arrumada para a festa.



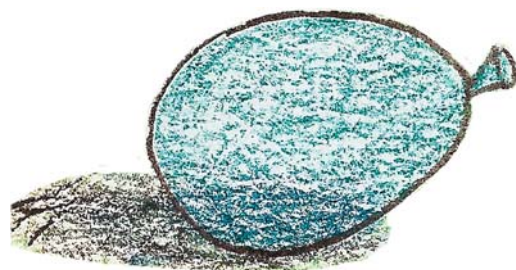
Não demorou muito, o ônibus chegou com todos os convidados.

Seu Valdir, o motorista, nunca tinha visto tanta animação!





As crianças adoraram a casa e fizeram a maior farra!



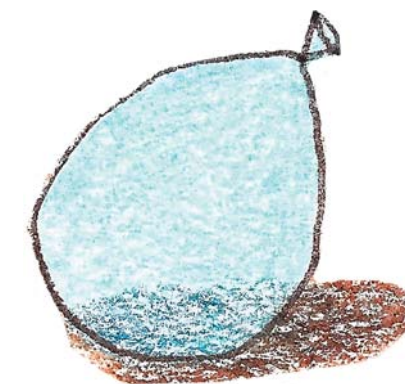
– Oba!!!! Olha só quem chegou!,
Iracema correu para abraçar o Gato.





Depois de cantar os parabéns,
comeram todos os brigadeiros e voltaram a
brincar.

A festa durou até a noite.



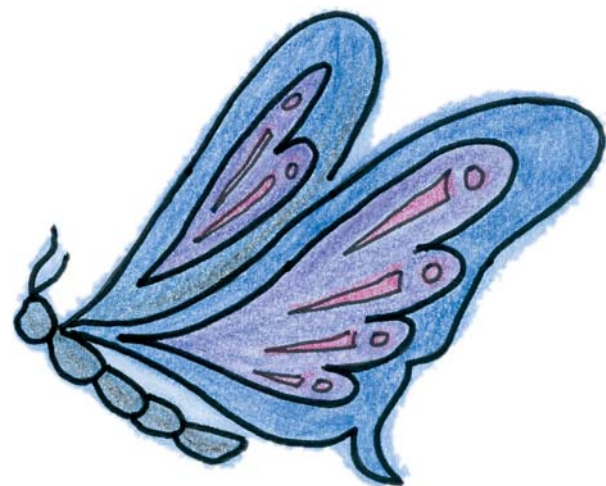




Mas como sabemos, Iracema era bem espletada. Na hora de dormir não tinha ninguém para mandá-la para cama, então, ela mesma dizia, com muita calma: - Iracema é hora de dormir. Quando não se obedecia, então falava bem brava: - Icê, vá já *prá* cama! E se mesmo assim não funcionasse, ela se dava umas boas palmadas. Acabava sempre dando certo. Ela tem muito jeito com crianças!

Vocês acham que assim precisa de mãe?





Dedico esta série ao meu pai.

Adaptação e revisão	Marilia Magalhães
Projeto gráfico e ilustrações	Veridiana Magalhães
Assessoria gráfica	Antonio Kehl
Participação nos desenhos	Maria Carlota Gaio

Distribuição gratuita

Realização





Em memória de Luiz Eduardo Cerqueira Magalhães